

GRUPO DE ESTUDOS EM SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Palavras-chave: Racismo e saúde; Educação em saúde; Saúde da População Negra.

Autoria: Pedro Monteiro da Rocha Ramos, Alex dos Reis Gonzaga, Eliza Sandoval Vieira Pinto, Larissa Silva de Jesus, Karolina Pessoa Cardoso, Joice Vitória de Oliveira Palma, Carla Adriene da Silva Franchi, Jacqueline Do Socorro Costa Teixeira Caramori.

Introdução:

Segundo o IBGE, a população brasileira é constituída majoritariamente por pessoas que se autodeclaram negras (pretas ou pardas). Portanto, trata-se de um grupo étnico-racial expressivo e relevante.

A história da população negra no Brasil é calcada por desigualdades e iniquidades. A desumanização do indivíduo negro, feita através da exploração da mão de obra via escravização que vigorou formalmente por quase 400 anos no país e pela falsa e incompleta abolição assinada em 1888 - que não trouxe políticas públicas de reparação às injustiças sofridas pelos negros - estão entre as responsáveis pela profunda desigualdade racial presente em nossa sociedade até a atualidade. Neste contexto, sendo a saúde indissociável da realidade social concreta, tem-se o racismo como um relevante elemento de preocupação ao se pensar em estratégias de combate à iniquidades

A partir da articulação da concepção de determinação social do processo saúde-doença, da epidemiologia crítica latinoamericana e do racismo estrutural, é possível compreender raça/racismo como um fenômeno produzido historicamente pela colonização e reformulado com as diferentes etapas de desenvolvimento da sociedade capitalista pautada na existência das desigualdades para sua manutenção, que tem impacto direto nas relações sociais e, portanto, no processo saúde-doença-cuidado.

Nesse contexto, através de uma intensa reivindicação dos movimentos negros organizados foi formulada a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN), que visa justamente combater as expressões do racismo institucional, estrutural e interpessoal nos serviços de saúde e promover o acesso efetivo ao direito à saúde pela população negra, combatendo iniquidades. (BRASIL, 2009). Contudo, anos após a sua publicação é necessário avançar nos mecanismos de implementação, monitoramento, avaliação e ajustes na política pública para viabilizar a sua efetivação no território.

Na Universidade Estadual Paulista (UNESP), como estratégia para valorização da temática das relações étnico-raciais se constituiu o Núcleo Negro de Pesquisa e Extensão (NUPE), que hoje se encontra em cerca de 14 unidades acadêmicas da Unesp. Em Botucatu, o NUPE está vinculado à Faculdade de Medicina e a partir dele se estruturou um grupo de estudos para formação em saúde da população negra, buscando contribuir no processo da disputa pela efetiva implementação da PNSIPN e trazer evidência para a discussão de raça, racismo e saúde.

Além disso, a própria PNSIPN destaca a importância de instruir profissionais de saúde sobre as necessidades biológicas e socioculturais da população negra. Essa abordagem é respaldada pelas Diretrizes Gerais da PNSIPN e pela resolução MS/CNS número 589 (2017), que promove a inclusão de temas étnico-raciais nos currículos de cursos de saúde. Nosso grupo de estudos da área de saúde busca colaboração interdisciplinar para enriquecer a formação com aspectos históricos, culturais e político-sociais no combate ao racismo.

Objetivos:

Geral: Construção de um ambiente de estudo no campo das relações étnico-raciais no contexto da saúde, considerando a PNSIPN;

Específicos:

- Fomentar a formação inicial e continuada das profissões da saúde acerca do tema;
- Incentivar a participação de usuários e da comunidade para fortalecer a participação popular e controle social no SUS;

Contexto:

Nossa experiência está inserida em Botucatu - cidade de médio porte no centro-oeste paulista - na qual há um campus da UNESP, com foco nos cursos da área das ciências da saúde, biológicas e agrárias. Assim como na realidade nacional, o município de Botucatu também enfrenta uma não efetiva implementação da PNSIPN, visto que apesar da existência da Lei, ela não se materializa em mudança real no acesso da população negra aos serviços de saúde. Além disso, dentro do âmbito da Universidade a temática não é discutida de forma transversal na formação profissional e acadêmica de seus graduandos. Apesar disso, é através do Núcleo Negro para Pesquisa e Extensão (NUPE) de Botucatu que estão sendo desenvolvidas iniciativas de pautar a temática de forma ampla através de ações de ensino, pesquisa, extensão e acolhimento ao estudante negro na Universidade.

Descrição:

O grupo foi construído inicialmente no formato online para viabilizar a participação do maior número possível de interessados e também, a participação de referências externas ou de outros grupos de estudo e coletivos de outras localizações. O planejamento e escolha dos temas a serem trabalhados no grupo de estudos se deu a partir do cenário da PNSIPN e seus desafios em sua implementação, contemplando temáticas como: a PNSIPN em si; boletins epidemiológicos em saúde da população negra; saúde bucal e bucalidade negra; racismo e saúde mental, entre outros que vão surgindo a partir da demanda dos próprios participantes do grupo. A frequência dos encontros é quinzenal, que tem duração de cerca de uma hora e meia. A dinâmica do grupo costuma contar com uma exposição inicial do tema do encontro por integrantes do NUPE ou através de convidados externos com amplo conhecimento no tema e, logo após, abre-se para a discussão entre os presentes. Contudo, também se realiza discussões em pequenos grupos, atividades interativas, entre outras estratégias a depender do tema.

Resultados:

Temos observado uma procura relevante de interessados no grupo - cerca de 160 pessoas - e uma adesão aos encontros que variam de 30 a 40 indivíduos de forma síncrona. Avaliando os formulários de feedback dos três últimos encontros (ao todo preenchidos por 46 pessoas), se percebeu um predomínio de estudantes de graduação, mas também a participação de alguns estudantes da pós-graduação, profissionais formados, integrantes de movimentos sociais e comunidade em geral. A busca por participar do grupo de estudos foi maior entre pessoas autodeclaradas pretas ou pardas e do sexo feminino.

Considerações finais:

Entendemos que o grupo de estudos se insere como mais uma estratégia e instrumento no contexto de discussão e disputa pela implementação efetiva da PNSIPN, pois entendemos esse processo como uma trajetória que envolve a mobilização popular e controle social; a formação inicial e continuada dos profissionais da saúde, comunicação popular em saúde e ações de promoção à saúde. A existência do grupo possibilita um espaço no contexto da universidade e do município de Botucatu para aprofundar a reflexão e discussão a respeito dos desafios que envolvem a promoção do acesso à saúde por parte da população negra.

Referências (não conta na contagem de caracteres):

- ALMEIDA, Silvio Luiz de. O que é racismo estrutural? Belo Horizonte (MG): Letramento, 2018.
- BRASIL. Portaria nº 992, de 13 de maio de 2009. Institui a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2009/prt0992_13_05_2009.html>
- BRASIL. LEI Nº 12.228, DE JULHO DE 2010. Estatuto da Igualdade Racial.
- Donnangelo MC, Pereira L. Saúde e sociedade. São Paulo: Duas Cidades; 1976.
- LAURELL, Asa Cristina. A saúde-doença como processo social. Rev. Mex. Cienc. Pol. Soc, v. 84, p. 131-157, 1976.
- PESSOA, Guilherme. A construção do negro enquanto um não-ser na Modernidade: a fábrica de sujeitos raciais e suas implicações para as engrenagens do capitalismo no ontem e no hoje. Germinal: marxismo e educação em debate, v. 14, n. 2, p. 107-130, 2022.
- RINEHART, Denise. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: discursos da gestão municipal do SUS. 2013.